

Sexualidade na adolescência

Alicia Beatriz Dorado de Lisondo

Campinas – Psicanalista da SBPSP

A sexualidade, do ponto de vista psicanalítico, não é só aquilo que se circunscreve ao funcionamento do aparelho genital; a sexualidade tem uma longa história que se origina na concepção da vida humana. Todos nós nascemos de um ato sexual. Na sexualidade há uma gênese a partir dos fantasmas originários filogenéticos que se re-significam na relação intersubjetiva. Como humanizar a sexualidade no adolescente para transcender a necessidade corporal e penetrar no registro

do simbólico? A “perturbadora” maturidade fisiológica do adolescente não acompanha a maturidade psíquica. Esta implica a capacidade de relação amorosa com um outro numa relação de alteridade. A responsabilidade e a preocupação são conquistas da PD em permanente oscilação dialética com Ps. A sexualidade na adolescência depende da estruturação edípica. Os pais precisam ocupar o seu lugar nessa estrutura triangular para respeitar o espaço e a diferença intergeracional. A lei é

23

ordenadora e a sua transgressão cria o caos, a confusão e a perversão. Neste mundo pós-moderno, era do vazio marcado pelo imediatismo e pela imagem, a atuação sexual é facilitada, substituindo o difícil caminho do pensamento e o trabalho de elaboração numa relação humana. Mesmo tendo a psicanálise um século de existência, é preciso que ela penetre nos alicerces da educação sexual, muitas vezes dominada pelas ciências positivistas e empíricas. A psicologia, por sua vez, afas-

ta-se dos paradigmas da psicanálise. Sexualidade, relação dialética entre consciente e inconsciente, vida pulsional, compulsão à repetição, Thanatos, Eros, atuação, identificação com o agressor, cena primária, transicionalidade Winnicottiana, complexo edípico, complexo de castração, representação, significação... são conceitos preciosos para a compreensão do adolescente e para a prevenção dos distúrbios mentais nesta vulnerável etapa do desenvolvimento humano.